

potencial redutor de solidão entre cuidadores. **Conclusão:** Os cuidadores experienciam sobrecarga significativa, o que sugere a necessidade de programas de apoio específicos para reduzir o impacto. O maior conhecimento do impacto subjetivo poderá proporcionar estratégias eficazes de suporte para os cuidadores.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2152>

O USO DE HIDROXIURÉIA PODE INTERFERIR NA AUTOEFICÁCIA DE INDIVÍDUOS COM DOENÇA FALCIFORME?

LM Borges, N Murad, HCM Moreira,
CMCM Rosa, RA Concentino, RG Paula,
LROGD Amaral, TB Mucari

Universidade Federal do Tocantins (UFTO), Palmas,
TO, Brasil

Objetivos: A hidroxiuréia é um dos principais tratamentos na Doença Falciforme (DF). Seu uso contribui na melhora da qualidade de vida de pacientes, na prevenção de complicações, na redução de crises e na diminuição de internações. A autoeficácia é um conceito que se refere à crença do indivíduo em sua capacidade de realizar tarefas e atingir objetivos específicos. O objetivo desse trabalho foi verificar a autoeficácia em adolescente e jovens adultos com Doença Falciforme e relacioná-la ao uso do medicamento Hidroxiuréia. **Material e métodos:** Trata-se de pesquisa quantitativa, analítico-descritiva e transversal realizada no Ambulatório de Hematologia de Palmas-Tocantins, Brasil. Foram incluídos no estudo 25 adolescentes de 15 a 17 anos e 44 jovens adultos de 18 a 23, diagnosticados com doença falciforme e acompanhados no ambulatório. O uso do medicamento Hidroxiuréia foi verificado no prontuário do paciente. Verificou-se a autoeficácia por meio do instrumento traduzido e validado: Sick Cell Self-Efficacy Scale (SCSES). O instrumento foi aplicado no Ambulatório em sala privativa. Os dados foram tabulados em planilha do Excel (Microsoft Office Excel® 2022) com dupla conferência pelos pesquisadores e analisados no programa estatístico SPSS® (Statistical Package for the Social Sciences - versão 22.0). Para identificar a associação utilizou-se o teste não paramétrico U de Mann-Whitney para dois grupos, ao nível de significância de 5%, seguido do teste de comparações múltiplas post-hoc para o resultado significativo. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Tocantins (UFT) sob o parecer nº 62.60.859/2023. **Resultados:** O escore global médio de autoeficácia para os sujeitos foi de $27 \pm 5,07$ e a mediana foi de 28, ressalta-se que a escala pode variar de 9 a 45 pontos. Quanto à classificação de autoeficácia, 50,72% (n=35) dos participantes possuem alta autoeficácia, dos quais 68,57% (n=24) são mulheres e 60% jovens adultos (n=21). Dos 69 indivíduos avaliados, 22 (31,88%) fazem o uso do medicamento Hidroxiuréia. Observou-se diferença significativa entre as medianas da escala de autoeficácia para indivíduos em uso ou não de Hidroxiuréia (p=0,037), apesar de apresentar pequeno efeito no teste post-hoc realizado. **Discussão:** O SCSES aborda questões relacionadas ao controle da dor e do cansaço,

gerenciamento das emoções, necessidade de mudança no comportamento, tomada de decisões adequadas sobre o cuidado da doença e capacidade para realizações de atividades normais no dia a dia. A autoeficácia não é estática e sofre variação em diferentes contextos, desta forma, indivíduos tem a capacidade de aumentar sua autoeficácia. O uso de hidroxiuréia contribui na melhora da qualidade de vida de pacientes, na prevenção de complicações, na redução de crises e na diminuição de internações. Apesar dos benefícios evidentes do uso da Hidroxiuréia, o medicamento ainda é pouco utilizado devido à resistência de médicos e muitas vezes do próprio paciente com DF e familiares. Isso se deve, em parte, à necessidade de monitoramento laboratorial frequente durante o tratamento e aos efeitos colaterais associados, como mielossupressão, alterações na espermatogênese e teratogenicidade. **Conclusão:** Apesar de que o uso da Hidroxiuréia influencie em melhorias tangíveis ao paciente, que poderiam, desta forma, aumentar a confiança na eficácia do tratamento e na capacidade de gerenciar sua saúde, o estudo demonstrou que a alta autoeficácia não está relacionada ao uso de Hidroxiuréia. Estudos complementares são necessários para a compreensão da relação entre o uso o medicamento e autoeficácia, e contribuir para o tratamento e autocuidado.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2153>

COVID-19 - MULTIDISCIPLINAR

CONCENTRAÇÃO DE HEMOGLOBINA EM PACIENTES COM COVID-19 NA AMAZÔNIA LEGAL

MM Sampaio^a, AS Ferreira^b, IKP Belfort^c,
AT Carvalho^d, SCM Monteiro^b

^a Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-Minas), Belo Horizonte, MG, Brasil

^b Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luís, MA, Brasil

^c Secretaria Municipal de Saúde de São Luís (SEMUS), São Luís, MA, Brasil

^d Instituto René Rachou (FIOCRUZ-BH), Belo Horizonte, MG, Brasil

Introdução: A COVID-19 é uma doença sistêmica que possui diversas manifestações clínicas e laboratoriais. Dentre as alterações presentes nos exames laboratoriais, estão as hematológicas, como a eritropenia, indicando que pacientes com casos graves podem apresentar redução nos níveis de hemoglobina. **Objetivos:** Analisar a concentração de hemoglobina em pacientes com COVID-19 e sua relação com a gravidade da doença. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo transversal com 122 pacientes adultos, positivos para SARS-CoV-2 e residentes em uma região da Amazônia Legal (São Luís/MA), coletados durante o período março a setembro de 2020, dos quais analisou-se os dados sociodemográficos (idade, óbito e sexo), hospitalares (resultado do teste de molecular para COVID-19, local de internação – enfermaria ou unidade de tratamento intensivo - UTI) e laboratoriais (hemograma

completo e ferritina sérica). Os participantes deste estudo foram divididos em dois grupos, de acordo com o local de internação (enfermaria ou UTI). Os dados foram analisados pelo teste de normalidade de Shapiro-Wilk e pelo teste t de Student para amostras independentes utilizando o programa estatístico IBM SPSS versão 24, com nível de significância de 0,05. **Resultados:** Os participantes apresentaram predominância do sexo masculino (57,38%), sendo que 25,40% foram a óbito. A média de idade foi de 50 (± 17) anos. Dentre as variáveis analisadas, a diferença entre a proporção de sexo e óbito foi significativa quando avaliada entre ambos os grupos, houve predominância de homens na UTI (65,8%) e maior número de óbitos (38,2%). No que se refere aos demais dados, os pacientes que estavam em leito de UTI apresentaram maior concentração sérica de ferritina ($1342,00 \pm 1228,543$ versus $1087,56 \pm 567,74$ -p > 0,05), menor concentração de eritrócitos ($3,62 \pm 0,72 \times 10^6/\mu\text{L}$ versus $4,03 \pm 0,86 \times 10^6/\mu\text{L}$ -p < 0,05), menor concentração de hemoglobina ($10,23 \pm 2,01$ g/dL versus $11,22 \pm 2,09$ g/dL-p < 0,05) e menor porcentagem de hematócrito ($32,32 \pm 6,13\%$ versus $34,96 \pm 6,03\%$ -p < 0,05). **Discussão:** A COVID-19 é uma doença inflamatória sistêmica e sabe-se que a inflamação pode afetar a eritropoiese de diversas formas. A alta expressão do sistema imunológico pode exercer efeitos inibitórios sobre as células precursoras da hematopoiese, reduzindo o tempo de vida dos eritrócitos, desencadeando uma anemia inflamatória. **Conclusão:** Os resultados apresentados demonstram que a baixa concentração de hemoglobina é um achado entre os pacientes com COVID-19, sobretudo o que estão em estado mais crítico (UTI). Além disso, pode-se chamar atenção para estudos futuros de como a anemia afetou os pacientes a longo prazo (COVID longa).

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2154>

BANCOS DE SANGUE BRASILEIROS: UM PODCAST SOBRE AS ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO IMPLEMENTADAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

CDM Oliveira

Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas,
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil

Objetivos: Abordar, por meio de um podcast, os desafios enfrentados pelos bancos de sangue brasileiros durante a pandemia de COVID-19 e trazer à tona que estratégias de comunicação e captação foram utilizadas pelos hemocentros para manter o comparecimento de doadores. Apresentar o contexto e os processos de produção de um podcast realizado como TCC da Pós-Graduação em Comunicação Pública da Ciência (Amerek) da UFMG. Abordar como a pandemia de COVID-19 trouxe novos desafios para os bancos de sangue brasileiros. **Material e métodos:** Produzimos um podcast que é resultado de entrevistas com profissionais das áreas de comunicação social e de captação de doadores de três bancos de sangue brasileiros: de Minas Gerais, do Ceará e do Amazonas. Foi realizada uma pesquisa no site da Fundação

Hemominas sobre os releases disparados à imprensa no período de 02/20 a 05/22 e também as matérias publicadas no site no período. Produzimos um roteiro com perguntas e, na etapa de entrevistas, conseguimos um material de cerca de 100 minutos de áudios. A locução foi gravada no laboratório LES do Departamento de Comunicação Social da UFMG e a edição feita com uso do programa Audacity. **Resultados:** Nosso produto final tem 32 minutos de programa e está disponível na plataforma Spotify com o título: “Bancos de sangue brasileiros: um podcast sobre as estratégias de comunicação implementadas durante a pandemia de COVID-19”. **Discussão:** Durante a execução do trabalho, foi realizada uma pesquisa no banco de dados do site da Fundação Hemominas (hemominas.mg.gov.br) sobre os releases disparados para imprensa no período de fevereiro de 2020 a maio de 2022 e também as matérias publicadas no site no mesmo período. Produzimos um roteiro com perguntas. As entrevistas ocorreram em meados de setembro e outubro de 2022, gravadas utilizando a plataforma Zencast. Na etapa de entrevistas conseguimos um material de cerca de 100 minutos de áudios disponíveis para edição e produção do nosso produto final. A partir desse momento, produzimos uma primeira versão do roteiro, utilizando a ferramenta online Jamboard, disponibilizada pelo Google. Com um roteiro inicial já organizado de forma sequencial, partimos para a produção do roteiro final, agora em formato de texto corrido. Gravamos a locução no Laboratório de Experimentações Sonoras do Departamento de Comunicação Social da UFMG. Com todo o material gravado (entrevistas e locução), iniciamos a etapa de edição dos áudios e pesquisa de vinhetas. A edição de áudios foi feita com uso do programa Audacity. Nosso produto final tem 32 minutos de programa. **Conclusão:** Evidenciamos como o uso de ferramentas on-line para comunicação e captação de doadores estiveram presentes entre as estratégias dos bancos de sangue consultados e apresentamos o caso da coleta externa feita pelo Hemocentro do Amazonas assim que os primeiros casos de coronavírus foram registrados no Brasil, momento em que ainda não havia registro de infecção no estado. Uma estratégia importante no momento em que surgiu o risco de desabastecimento de sangue. O podcast pode ser ouvido pelo link: https://open.spotify.com/show/4KGAE2qdvbYD3HyVzPDLP?fbclid=PAAabRVeoBWQekuPzK_aQGCcojbb8DguPj7ndMSgYgslfdnHBTabYmB_x9mPA

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2155>

A IMUNIDADE TREINADA COM β -GLUCANAS IMPACTA NO DESENVOLVIMENTO DE ANTICORPOS FUNCIONAIS NA PRIMOVACINAÇÃO PARA COVID-19

PVO Falbo, BF Pegatin, AMM Braz, RP Simões,
RMT Grotto, ME Gonçalves, J Olbrich-Neto,
RSF Júnior, MA Golim

Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Botucatu, SP, Brasil

Objetivo: Avaliar a capacidade imunomoduladora de β -glucanas oralmente administradas na imunidade treinada (TRIM)